



AMAZÔNIA

Desmatamento em áreas protegidas cai quase quatro vezes em 2023

Devastação em terras indígenas e unidades de conservação passou de 1.431 km² em 2022 para 386 km² em 2023, menor área em nove anos

TEXTO:
IMAZON

As áreas protegidas da Amazônia tiveram em 2023 o menor desmatamento em nove anos, desde 2014. Conforme o monitoramento por imagens de satélite do instituto de pesquisa Imazon, a devastação dentro de terras indígenas e unidades de conservação passou de 1.431 km² em 2022 para 386 km² em 2023, uma diminuição de 73%, quase quatro vezes menos.

Desmatamento em áreas protegidas de janeiro a dezembro, em km ² :	
2023: 386	2017: 418
2022: 1.431	2016: 642
2021: 1.460	2015: 520
2020: 1.369	2014: 513
2019: 1.222	2013: 178
2018: 721	2012: 271

Essa redução superou a queda geral na derrubada, que passou de 10.573 km² em 2022 para 4.030 km² em 2023, um decréscimo de 62%, quase três vezes a menos. Com isso, o desmatamento registrado de janeiro a dezembro do ano passado foi o menor em cinco anos, desde 2018.

Porém, ainda representa a derrubada de cerca de 1,1 mil campos de futebol por dia, sendo superior ao registrado de 2008 a 2017, desde que o Imazon implantou seu Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD). Outro ponto preocupante em 2023 foi a degradação, que teve o terceiro aumento consecutivo em dezembro, o que pode ter relação com a seca e o aumento das queimadas. No último mês do ano, enquanto foram desmatados 108 km², outros 1.050 km² foram degradados, quase 10 vezes mais.

“Essa redução expressiva do desmatamento em áreas protegidas é muito positiva, pois são territórios que precisam ter prioridade nas ações de combate à derrubada. Isso porque, na maioria das vezes, a devastação dentro

DIVULGAÇÃO/IMAZON

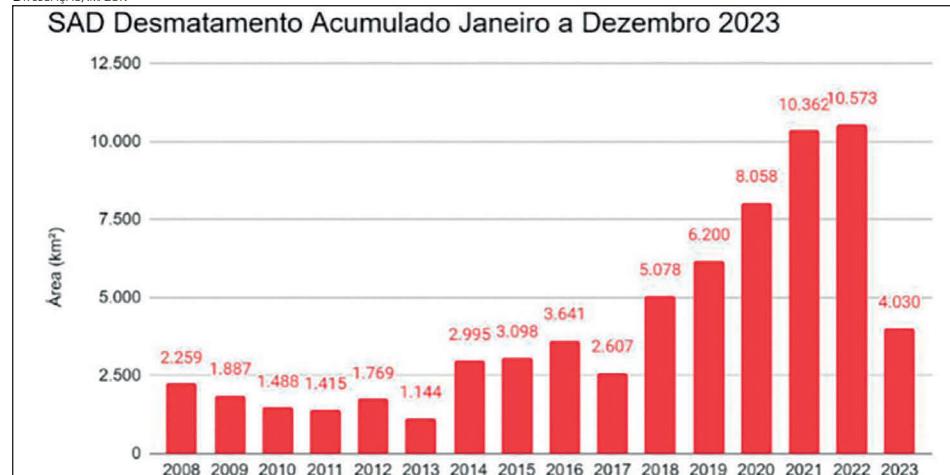


Gráfico: demonstra os desmatamentos de jan. a dez. de 2023 no período de 16 anos

de terras indígenas e unidades de conservação significa invasões ilegais que levam a conflitos com os povos e comunidades tradicionais que residem nesses territórios”, explica o pesquisador Carlos Souza Jr., coordenador do Programa de Monitoramento da Amazônia do Imazon.

Ações - No entanto, o pesquisador ressalta que, apesar da queda geral, algumas áreas protegidas tiveram aumento na destruição, sendo territórios que devem receber ações urgentes em 2024. Entre as terras indígenas, uma das situações mais críticas ocorreu na Igarapé Lage, em Rondônia, onde o desmatamento cresceu 300%, passando de 2 km² em 2022 para 8 km² em 2023, uma área equivalente a 800 campos de futebol. Isso fez com que o território fosse o terceiro mais devastado da Amazônia em 2023.

Outras duas terras indígenas localizadas na divisa do Amazonas com Roraima também apresentaram aumentos expressivos na derrubada. São os territórios Waimiri Atroari, cuja perda florestal passou de 1 km² em 2022 para 4 km² em 2023, 300% a mais; e

Yanomami, onde a devastação passou de 2 km² em 2022 para 5 km² em 2023, uma alta de 150%. Isso fez com que a terra Yanomami, mesmo após ter recebido em janeiro do ano passado uma operação humanitária por causa dos danos sociais causados pela invasão de garimpeiros, fosse a quinta mais desmatada da Amazônia em 2023. Já a Waimiri Atroari ficou em nono lugar.

Invasores ilegais - A maior área destruída em um território indígena no ano passado foi registrada na terra Apyterewa, onde foram desmatados 13 km². Apesar de ocupar o topo do ranking, o local teve uma redução de 85% na devastação, pois em 2022 havia perdido 88 km² de floresta. Em outubro, o local recebeu uma operação de desinrusão para remoção de invasores ilegais.

Terras indígenas mais desmatadas em 2023, em km²:

Posição	TI	UF	2022	2023	Variação
1	Apyterewa	PA	88	13	-85%
2	Cachoeira Seca	PA	19	9	-53%
3	Igarapé Lage	RO	2	8	300%
4	Andirá/Marau	AM/PA	3	6	100%
5	Yanomami	AM/RR	2	5	150%
6	Sete de Setembro	RO/MT	3	4	33%
7	Trincheira/Bacajá	PA	12	4	-67%
8	Tenharim Marmelos (Gleba B)	AM	4	4	-
9	Waimiri Atroari	AM/RR	1	4	300%
10	Seputi	AM	5	3	-40%